

# Presidente engole-sapos

Oswaldo Buarim Junior

Enviado especial

**I**héus (BA) — Foi uma reedição da Batalha de Itararé. Como no célebre confronto que não houve na Revolução de 30 (veja quadro abaixo), na Bahia a guerra anunciada entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ex-senador Antonio Carlos Magalhães não aconteceu. Depois de propagar a informação de que apareceria de surpresa em cerimônia com o presidente, ACM não compareceu. Mas acabou se tornando o personagem invisível da visita presidencial. Foi elogiado pelo governador César Borges e criticado, indiretamente, por Fernando Henrique. Numa clara referência a ACM, o presidente disse que tem sido, no governo, um “engolidor de sapos” e que engolirá muitos outros ainda. “Se for pelo bem do Brasil”, asseverou.

A batalha, então, deu lugar a um show de ecletismo político como há muito não se via em terras baianas. A primeira visita do presidente FHC à Bahia, desde que rompeu com o ex-senador, colocou ombro a ombro cardeais do carlismo e da oposição num evento público. Estavam ao lado do presidente os senadores Paulo Souto e Antonio Carlos Magalhães Júnior, ambos do PFL, e os

figadais inimigos do carlismo Jutahy Júnior e Geddel Vieira Lima, líderes do PSDB e do PMDB, respectivamente, na Câmara dos Deputados. Quando Borges falou em ACM, atribuindo a ele o ressurgimento das preocupações com o cacau como atividade empresarial, metade da platéia aplaudiu. E metade vaiou.

A disputa pela paternidade da boa nova anunciada ontem ficou clara nos discursos de Borges e do ministro Pratini de Moraes. O ministro creditou o lançamento do programa à bancada parlamentar baiana e destacou o trabalho dos anti-carlistas Geddel e Jutahy. Borges, ao contrário, não citou os nomes dos deputados nem mesmo quando iniciou seu discurso dirigindo-se aos presentes e às autoridades em especial. Mas não poupou elogios ao chefe político. “É impossível, até por um ato de justiça e um preito de gratidão, deixar de evocar neste instante de renascimento da saga do cacau a figura de Antonio Carlos Magalhães”, afirmou o governador.

## RECADO PARA ACM

**C**oube ao presidente, de bom humor, apaziguar os ânimos que começavam a se exaltar quando fez o discurso final. “Sei que há diferenças; sei que há cho-

Agliberto Lima / AE



FERNANDO HENRIQUE NA BAHIA, AO LADO DO GOVERNADOR CESAR BORGES: “CONTINUAREI ENGOLINDO SAPOS”

ques, há conflitos. , disse FHC, em recado claro a Antonio Carlos, embora sem citar seu nome. “Mas apesar de tudo isso, nós, que somos mandatários do povo, não podemos deixar que particularismos, vezes pessoais, sensibildades, ressentimentos, angústias, ou o que quer que seja, se sobreponham ao interesse do povo”

E, surpreendendo a platéia, formada quase que exclusivamente por deputados federais e estaduais, prefeitos, vereadores e fazendeiros, Fernando Henrique continuou: “Eu nunca deixei. Pensando no Brasil, engoli muito sapo. Não me arrependo. Continuarei se for para o bem do Brasil”.

Além do plano de safra futuro

do cacau, Fernando Henrique Cardoso autorizou a liberação de R\$ 127 milhões remanescentes de um plano editado em 1995. O ministro Pratini deu uma boa-nova que animou os políticos presentes, ávidos por cargos. O plano de safra do cacau levará à criação de 748 cargos comissionados, 80% deles na Bahia.